



# Agrupamento de Escolas

## Padre João Coelho Cabanita

# *Plano Plurianual de Melhoria*



# *2017-2020*

## Índice

### Parte I

1- Identificação da Unidade Orgânica .....	2
2- Contextualização/ Caracterização de Agrupamento .....	2
3- Diagnóstico.....	8
4- Identificação das Áreas de Intervenção prioritizadas .....	10
5- Metas .....	12

### Parte II

6- Ação estratégica.....	13
6.1. Ações de melhoria a implementar.....	13
6.2. Cronograma das Ações .....	30
7- Monitorização e Avaliação.....	36
8- Plano de capacitação .....	40

## 1- Identificação da Unidade Orgânica

<b>Nome do Agrupamento</b>	<b>Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita</b>
<b>Diretor</b>	Jacinto Carlos Guerreiro Colaço
<b>Morada</b>	Rua Padre João Coelho Cabanita 8100-231 Loulé
<b>Contactos</b>	Endereço Eletrónico: <a href="mailto:escolacabanita@agrupamentocabanita.edu.pt">escolacabanita@agrupamentocabanita.edu.pt</a> Telefone: 289 412 783
<b>Página do Agrupamento</b>	<a href="http://www.agrupamentocabanita.edu.pt">http://www.agrupamentocabanita.edu.pt</a>
<b>Coordenador TEIP</b>	Maria Isabel Dias Nobre Endereço Eletrónico: <a href="mailto:i.nobre@agrupamentocabanita.edu.pt">i.nobre@agrupamentocabanita.edu.pt</a>

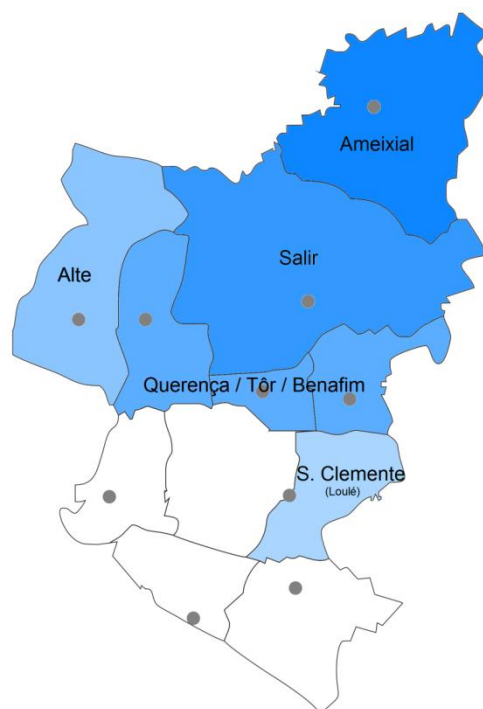
## 2- Contextualização/ Caracterização de Agrupamento

### 2.1-Contexto físico e social em que se insere

O Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita, teve uma primeira agregação no ano letivo 2007-08. No ano letivo 2012-13 ocorre uma nova agregação com o Agrupamento de Escolas de Salir. A sua área de influência geográfica passou a ser constituída por cinco freguesias do concelho de Loulé, sendo uma delas de influência urbana (São Clemente) e as restantes predominantemente rurais (Querença/Tôr/ Benafim, Alte, Salir e Ameixial).

No ano da última agregação integra o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3).

É constituído por **13** unidades orgânicas, as quais se encontram muito dispersas. A mais distante situa-se a 26 km da escola sede.



Identificação das Unidades Orgânicas que compõem	Nível de ensino
Escola EB 2,3 Padre João Coelho cabanita – Loulé	2.º e 3.º ciclo
Escola EB Professor Martins Alves – Loulé	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB nº 4 – Loulé	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB nº3 – Loulé	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB n.º 1 do Areeiro	1.º ciclo
Escola EB de Querença	Pré-escolar e 1.º ciclo
EBI Professor Sebastião Teixeira – Salir	Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclo
Escola EB de Alte	1.º ciclo
Escola EB de Benafim	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB da Cortelha	1.º ciclo e EPE itinerante
JI de Clareanes	Pré-escolar
Escola EB da Tôr	Pré-escolar e 1.º ciclo
JI Alfarrobeira	Pré-escolar

## 2.2-População discente

Alunos Matriculados							
Ano letivo	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Curso Vocacional	CEF	Total de alunos
2015-16	<b>375</b>	737	397	492	42	0	<b>2043</b>
2016-17	<b>373</b>	776	373	561	19	20	<b>2122</b>

Alunos subsidiados			
Ano letivo	ESCALÃO A	ESCALÃO B	Total/%
<b>2015-16</b>	559	351	<b>910 (44,5%)</b>
<b>2016-17</b>	567	343	<b>910 (42,9%)</b>

Necessidades Educativas Especiais						
Ano letivo	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total de alunos	Percentagem de alunos
2015-16	<b>1</b>	43	41	45	130	6,4%
2016-17	<b>8</b>	44	35	50	137	6,5%

## Alunos Estrangeiros

Predomina uma faixa de alunos que se distribuem por **18 nacionalidades** (destacando-se brasileiros, ucranianos, romenos, britânicos e franceses, em maior número) que correspondem a cerca de **3,8%** da população estudantil.

## 2.3-Encarregados de Educação

### Formação Académica dos Pais/Encarregados de Educação

Conhece-se a formação académica de **99%** dos pais dos alunos.

Cerca de **21%** têm formação superior, **28%** têm formação secundária. Cerca de **8%** concluíram apenas o 1.º ciclo, 12% o 2.º ciclo e 25% o 3.º ciclo. Cerca de 5% dos pais não tem habilitações.

### Relação Encarregados de Educação – Escola

Encarregados de Educação que contactaram o docente						
Ano letivo	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Percentagem
2015-16	375	602	258	250	1485	72,7%
2016-17	368	686	249	410	1713	80,7%

A percentagem de Encarregados de Educação que estiveram presentes nas reuniões do 3.º período dos anos letivos 2015-16 e 2016-17 foi de **75,6%** e de **71,4%**, respetivamente.

## 2.4-População docente e não docente

PESSOAL DOCENTE (2016-17)	
QA/QZP*	111
CONTRATADOS	81

PESSOAL NÃO DOCENTE	
Assistentes Técnicos	29
Assistentes Operacionais	140
Técnicos Superiores	5

PESSOAL TÉCNICO SUPERIOR (Contratado)	
AEC'S	14
Técnico de Jardinagem	3
Técnica de Comércio	1
Técnica de Educação Social	1
Técnica de Mediação de conflitos	1
Terapeuta da fala	1
Fisioterapeuta	1
Psicóloga (uma é do quadro)	2

\* 8 dos docentes encontram-se em baixa médica prolongada.

## 2.5-Resultados escolares

### Avaliação interna

A percentagem de alunos que **transitaram de ano** no agrupamento nos dois anos letivos indicados foi a seguinte:

Ciclo	2015-16	2016-17
1.º ciclo	94,7%	97,2%
2.º ciclo	95,6%	96,2%
3.º ciclo	91,1%	90,0%
<b>Agrupamento</b>	<b>93,8%</b>	<b>94,7%</b>

No ano letivo 2016-17, a **taxa de insucesso** é maior nos **2.º, 7.º e 9.º anos**. A percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (**qualidade da aprendizagem**) é inferior nos anos de escolaridade do 3.º ciclo.

Ano	Nº Total de alunos		Taxa de insucesso	Nº total de alunos (3)		% alunos com classificação positiva a todas as disciplinas
	inscritos (1)	retidos (2)		avaliados	com classificação positiva a todas as disciplinas	
1.º	200	0	0,00%	200	165	82,50%
2.º	189	14	7,41%	189	157	83,07%
3.º	192	2	1,04%	191	170	89,01%
4.º	195	5	2,56%	195	173	88,72%
5.º	195	3	1,54%	195	147	75,38%
6.º	176	6	3,41%	178	129	72,47%
7.º	204	28	13,73%	223	132	59,19%
8.º	176	6	3,41%	176	97	55,11%
9.º	162	15	9,26%	200	128	64,00%

(1) Excluídos os transferidos, o VOC, CEF e PIEF; (2) Excluídos os alunos retidos por faltas; (3) Incluídos os CEF, VOC e PIEF.

## Avaliação externa

Nos anos letivos 2015-16 e 2016-17, os resultados das provas finais de ciclo situam-se acima dos resultados nacionais na prova de matemática e abaixo na prova de português:

Taxa de Sucesso	2015-16			2016-17		
	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença
Português - 9.º Ano	68,87%	71,21%	-2,34%	64,75%	74,50%	-9,75%
Matemática - 9.º Ano	64,15%	46,42%	17,73%	63,64%	53,98%	9,66%

Média	2015-16			2016-17		
	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença
Português - 9.º Ano	2,94	2,95	-0,01	2,83	3,01	-0,18
Matemática - 9.º Ano	2,95	2,55	0,40	2,96	2,79	0,17

## Interrupção precoce do percurso escolar

Nos anos letivos considerados não houve alunos que abandonaram a escola contudo houve um pequeno número de alunos que ficaram retidos por terem ultrapassado o limite de faltas injustificadas permitidas por lei

Ano letivo	Ciclo	Número total de alunos				
		Inscritos (1)	retidos/excluídos por excesso faltas	que anularam a matrícula	que abandonaram no decurso do ano	que interromperam precocemente o percurso escolar
2015-16	2.º	387	9	0	0	9
	3.º	534	3	0	0	3
2016-17	2.º	373	5	0	0	5
	3.º	600	7	0	0	7

(1) Excluídos os transferidos.

## Indisciplina

O nível de indisciplina é medido através do número total de medidas corretivas e disciplinares sancionatórias que ocorreram ao longo do ano letivo. Nos anos letivos considerados os dados foram os seguintes:

Ano letivo	Ciclo	Nº total de alunos inscritos (1)	Nº total de medidas corretivas	Nº total de medidas disciplinares sancionatórias	Nº total de medidas disciplinares
2015-16	1.º	737	1	1	2
	2.º	397	341	25	366
	3.º	534	355	35	390
2016-17	1.º	596	1	0	1
	2.º	373	270	12	282
	3.º	600	405	13	418

(1) Excluídos os transferidos.



### 3- Diagnóstico

Tendo em conta o diagnóstico do ambiente interno realizado, as referências ao nível externo, os relatórios da última avaliação externa, o Projeto Educativo, os relatórios do programa TEIP 3 e o relatório de autoavaliação 2016-17 foi elaborada a matriz SWOT que a seguir se apresenta:

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"><li>• A comunidade educativa revela bons níveis de satisfação pelo serviço prestado pelo Agrupamento;</li><li>• A articulação entre docentes e técnicos especializados na definição, aplicação, avaliação e reformulação das respostas mais adequadas, numa perspetiva inclusiva dos alunos com NEE;</li><li>• A prevenção do absentismo e do abandono escolar centrada numa ação consistente na deteção, acompanhamento e reorientação do percurso escolar dos alunos em risco;</li><li>• A oferta diversificada de iniciativas nos domínios desportivo, cultural, artístico e de solidariedade promotora do desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões das crianças/alunos com um impacto muito positivo na sua formação pessoal e social e na valorização do património e dos recursos locais;</li><li>• A ação concertada e mobilizadora do Diretor, estimulando os processos de mudança, a melhoria das práticas de gestão e o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.</li><li>• A participação dos alunos na vida da escola tem potenciado a sua autonomia, criatividade e responsabilidade;</li><li>• Bibliotecas inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares;</li><li>• Acompanhamento individualizado ao aluno: Mediação escolar, reflexão após ordem de saída da sala de aula, tentativa de solucionar problemas e apoio ao estudo;</li><li>• Promoção de atividades desportivas e hábitos de vida saudáveis;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A utilização das TIC, nomeadamente de computadores em sala de aula como meio de interação pedagógica entre alunos e professores, visando a motivação para a aprendizagem e a promoção do sucesso. No entanto, no 1.º ciclo, tem-se verificado melhorias significativas devido à aquisição de equipamentos informáticos e pela implementação do projeto de iniciação à informática e robótica;</li><li>• A implementação de processos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, tendo em vista a reflexão sobre o trabalho, a difusão das melhores práticas pedagógicas e a melhoria da qualidade do ensino;</li><li>• O aprofundamento e a sustentação da informação resultante do processo de autoavaliação como suporte para a definição e adoção de ações de melhoria que permitam alicerçar, de forma consequente, as decisões organizacionais.</li><li>• O grau de insatisfação com o conforto das salas de aula;</li><li>• Indisciplina e comportamentos desajustados em alguns alunos dos 2.º e 3.º ciclos traduzido pelo aumento da indisciplina;</li></ul>

Oportunidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"><li>• O agrupamento ter sido integrado no TEIP3;</li><li>• A contratação de pessoal técnico para o GIS;</li><li>• O alargamento das parcerias, protocolos e contratos com entidades públicas e privadas.</li><li>• Aproximação à rede de recursos sociais, de modo a proporcionar uma resposta célere às necessidades dos alunos e suas famílias.</li><li>• A abertura da Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo cegueira Congénita</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Agrupamento constituído por muitas unidades orgânicas que se encontram muito dispersas da escola sede;</li><li>• Isolamento das populações (alunos) que residem em locais muitos carenciados, quer ao nível da rede de transportes, quer de abastecimento público das redes de água e esgotos (especialmente na área geográfica de Salir);</li><li>• Desinvestimento e falta de acompanhamento parental relativamente à vida escolar dos seus educandos;</li><li>• Inexistência de resposta por parte dos serviços de saúde, nomeadamente na área da pedopsiquiatria;</li><li>• Excesso de alunos na escola sede. Reflete-se não só nas salas de aula mas também ao nível dos serviços como o bufete e refeitório que se encontram sobrelotados. Isto gera comportamentos inadequados;</li><li>• Escassez de espaços destinados a gabinetes de trabalho para os professores na escola sede;</li><li>• Na escola sede (à exceção da sala de PIEF) os monoblocos não apresentam condições adequadas à lecionação e propiciam situações de indisciplina;</li><li>• Número reduzido de pessoal não docente.</li></ul>

#### 4- Identificação das Áreas de Intervenção priorizadas

Com base na análise SWOT e articulando o Plano de Intervenção do Diretor, o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades foi delineado o Plano de Melhoria TEIP3 cujas áreas de intervenção e respetiva priorização se apresenta na grelha que se segue.

Áreas de Intervenção	Objetivos	N.º da Ação	Priorização
<b>Resultados Escolares:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Resultados académicos na avaliação externa a português do 9.º ano aquém dos objetivos.</li> <li>A utilização das TIC, nomeadamente de computadores em sala de aula como meio de interação pedagógica entre alunos e professores, visando a motivação para a aprendizagem e a promoção do sucesso</li> <li>Dificuldades apresentadas pelos alunos na componente da oralidade na aprendizagem do Português e das Línguas Estrangeiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o sucesso educativo na avaliação interna e externa;</li> <li>Aumentar as taxas de transição de cada ano de escolaridade e consequentemente, diminuir as taxas de insucesso escolar;</li> <li>Melhorar a qualidade das aprendizagens.</li> </ul>	1 2 3 4 7 8	1
<b>Indisciplina:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Indisciplina e comportamentos desajustados em algumas turmas dos 2.º e 3.º ciclos ensino;</li> <li>Desinteresse, desvalorização e desmotivação face à escola, por parte de alguns alunos em relação ao currículo regular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzir os índices de indisciplina dentro e fora da sala de aula;</li> <li>Aumentar o grau de satisfação de alunos e professores quanto ao ambiente de aprendizagem;</li> <li>Diminuir a taxa de interrupção precoce.</li> </ul>	5 6	1
<b>Gestão e Organização:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A articulação curricular através de práticas organizacionais eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos;</li> <li>A implementação de processos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, tendo em vista a reflexão sobre o trabalho, a difusão das melhores práticas pedagógicas e a melhoria da qualidade do ensino.</li> <li>O aprofundamento e a sustentação da informação resultante do processo de autoavaliação como suporte para a definição e adoção de ações de melhoria que permitam alicerçar, de forma consequente, as decisões organizacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a qualidade da organização escolar;</li> <li>Consolidar o processo de articulação curricular nos diferentes órgãos e níveis de ensino, em quatro dimensões essenciais: vertical/horizontal e intra e interdepartamental;</li> <li>Monitorizar, avaliar e divulgar o conjunto de ações de melhoria inscritas no plano;</li> <li>Aperfeiçoar práticas de avaliação dos alunos.</li> </ul>	9 10 11	1

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

---

Áreas de Intervenção	Objetivos	N.º da Ação	Priorização
<b>Relação Escola-família:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Desinvestimento e falta de acompanhamento parental relativamente à vida escolar dos seus educandos.</li></ul>	Insistir no envolvimento, orientação e compromisso dos encarregados de educação com a escola e com o percurso e sucesso escolar dos seus educandos.	12 13	1

## 5- Metas

**Grelha de Registo das metas fixadas para 2017-20**

Domínio	Indicador	Provas/ Ciclos	2016-17	2017-18 Valores indicativos	2018-19 Valores indicativos	2019-20 Meta a atingir
1- Sucesso escolar na avaliação externa	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	Port. 9º ano	-9,75%	-8,20%	-6,60%	<b>-5,0%</b>
		Mat. 9º ano	9,66%	-5,0%	-5,0%	<b>-5,0%</b>
	B - Distância da classificação média para o valor nacional	Port. 9º ano	-0,18	-0,14	-0,10	<b>-0,05</b>
		Mat. 9º ano	0,17	-0,05	-0,05	<b>-0,05</b>
2- Sucesso escolar na avaliação interna	A - Taxa de insucesso escolar	1.º CEB	2,71%	7,5%	7,5%	<b>7,5%</b>
		2.º CEB	2,43%	10%	10%	<b>10%</b>
		3.º CEB	9,04%	13%	13%	<b>13%</b>
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º CEB	85,81%	87%	88%	<b>89%</b>
		2.º CEB	73,99%	75%	76%	<b>77%</b>
		3.º CEB	59,60%	61%	62%	<b>63%</b>
3- Interrupção precoce no percurso escolar	A- Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2.º CEB	1,34%	2%	1,70%	<b>1,50%</b>
		3.º CEB	1,17%	1,20%	1,15%	<b>1,10%</b>
4 - Indisciplina	A- Número de medidas disciplinares por aluno	1.º, 2.º 3.º CEB	0,401	0,367	0,328	<b>0,300</b>
		Classificação final	0,35	0,41	0,47	<b>&gt;0,55</b>
		Situação alcançada / a alcançar				
		Valor esperado				<b>Acima do valor esperado</b>

## 6- Ação estratégica

### 6.1. Ações de melhoria a implementar

Eixo
<b>Eixo I – Melhoria do Ensino e da Aprendizagem</b>

Ação 1
<b>DESIGNAÇÃO</b>
<b>SABER + a Português</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>Esta ação visa dar apoio e reforçar as aprendizagens dos alunos de 5 turmas do 5.º ano e de 6 turmas do 7.º ano, tendo por base duas turmas que à partida não tem alunos, (Turma Ninho do 5.º ano e do 7.º ano) a qual será preenchida com alunos provenientes das turmas selecionadas para a ação que são as que apresentam o menor valor esperado à disciplina de Português. Os grupos ninho serão de homogeneidade relativa para lecionação. O acompanhamento em ninho será periódico e os grupos alternados no seu perfil ao longo do ano letivo. A Turma ninho terá a carga horária de 6 tempos semanais no 5.º ano e de 5 tempos semanais no 7.º ano.</p> <p>No ano letivo 2017-18, a turma Ninho do 5.º ano foi constituída por alunos provenientes de 3 turmas da E.B. 2, 3 Pe. Cabanita e 2 turmas da E.B.I. Prof. Sebastião Teixeira. A turma Ninho do 7.º ano foi constituída por alunos de 3 turmas da E.B. 2, 3 Pe. Cabanita - Loulé e de 3 turmas da E.B.I. Prof. Sebastião Teixeira – Salir.</p> <p>Esta ação deverá ser aplicada igualmente nos anos letivos 2018-19 e 2019-20 aos 5.º e 7.º anos de escolaridade (nas escolas acima referidas).</p>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Alunos dos 5º e 7.º anos de escolaridade

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar com mais eficácia os alunos com dificuldades de aprendizagem;</li> <li>Promover a partilha de boas práticas pedagógicas entre docentes;</li> <li>Manter/melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Português.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
1.1) Taxa de sucesso a Português no 5.º Ano	94%	94%
1.2) Taxa de sucesso a Português no 7.º Ano	82%	85%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
<p>Coordenador do Dep. Línguas; Responsável pelo 5.º ano. Responsável pelo 7.º ano</p>	<p><b>5.º ano:</b> - 5 docentes do GR 200; com um total de 30h letivas semanais e 5 horas de componente não letivas para reuniões semanais + <b>1 recurso adicional</b> (a colocar) com 12 horas letivas + 2h de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais). Na plurianualidade desta ação será sempre necessário <b>1 recurso adicional</b> a colocar com 12 horas letivas + 2h de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais por ano letivo.</p> <p><b>7º ano:</b> - 6 docentes do GR 300 (3 de Loulé e 3 de Salir); com um total de 30h letivas semanais e 5 horas de componente não letivas para reuniões semanais + <b>1 recurso adicional</b> (a colocar) com 10 horas letivas + 2h de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais.</p> <p>Na plurianualidade desta ação será sempre necessário <b>1 recurso adicional</b> a colocar com 10 horas letivas + 2h de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais por ano letivo.</p>

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Colocação do recurso adicional

Ação 2
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>Saber + a Matemática (2º ciclo)</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>Semanalmente serão atribuídos 3 blocos de 90 minutos (2 em Loulé e 1 em Salir), para leção de matemática a alunos provenientes das turmas do 5º e outros 3 blocos de 90 minutos (2 em Loulé e 1 em Salir) para alunos provenientes das turmas do 6º ano de escolaridade.</p> <p>Cada bloco funcionará em “grupo ninho” que receberá um máximo de 15 alunos provenientes de 3 ou 4 das turmas de cada ano.</p> <p>Os grupos ninho serão de homogeneidade relativa para leção. O acompanhamento em ninho será periódico e os grupos alternados no seu perfil ao longo do ano letivo.</p> <p><b>Serão necessários 12 tempos letivos</b>, para a leção, 6 para o 5º ano e 6 para o 6º ano, acrescidos de 1 tempo da componente não letiva para cada um dos professores envolvidos, destinado a uma reunião semanal, para planeamento produção de materiais, de apoio e avaliação do processo.</p>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Alunos do 2º ciclo

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar a taxa de sucesso em matemática no 5º ano;</li> <li>Manter a taxa de sucesso em matemática no 6º ano;</li> <li>Melhorar a classificação média em matemática no 5º ano e no 6º anos.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
2.1) Taxa de Sucesso no 5º ano a matemática	79%	83%
2.2) Taxa de Sucesso no 6º ano a Matemática	78%	78%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador Dep. Matemática e Ciências Experimentais; Responsável pelo 5.º ano; Responsável pelo 6.º ano.	<p><b>Recurso adicional</b> a colocar com 12 tempos letivos - do grupo 230. Em cada escola, 1 tempo não letivo, por professor, para reunião do 5º ano e 1 tempo não letivo, por professor, para a reunião do 6º ano.</p> <p>Na plurianualidade desta ação será sempre necessário <b>1 recurso adicional</b> a colocar com 12 horas letivas + 2h de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais por ano letivo.</p>

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Colocação do recurso adicional



<b>Ação 3</b>
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>SABER + a Matemática (3.º ciclo)</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>Esta ação visa dar apoio e reforçar as aprendizagens na disciplina de matemática dos alunos de 5 turmas do 7.º Ano que apresentaram menor valor esperado (na escola sede e na EB Prof. Sebastião Teixeira).</p> <p>Tem por base a metodologia de Coadjuvação em sala de aula em dois dos 5 tempos da carga semanal que a disciplina aufere.</p> <p>Serão necessários 10 tempos letivos, para a lecionação, acrescidos de 1 tempo da componente não letiva para cada um dos professores envolvidos, destinado a uma reunião semanal, para planeamento, produção de materiais de apoio e avaliação do processo.</p> <p>Esta ação deverá ser aplicada igualmente ao 7.º ano (Loulé + Salir) no mesmo número de turmas no ano letivo 2018-19 e 2019-20.</p>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
<b>Alunos do 7.º ano</b>

<b>OBJETIVOS</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a taxa de sucesso no 7.º ano da disciplina de Matemática;</li> <li>Apoiar com mais eficácia os alunos com dificuldades de aprendizagem;</li> <li>Promover a partilha de boas práticas pedagógicas entre docentes.</li> </ul>

<b>INDICADORES</b>	<b>DADOS DE PARTIDA</b>	<b>CRITÉRIOS DE SUCESSO</b>
3.1) Taxa de sucesso no 7.º ano a matemática	70%	73%

<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO</b>	<b>RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER</b>
Coordenador Dep. Matemática e Ciências Experimentais; Responsável pelo 7.º ano.	<p>Recurso adicional a colocar do grupo 500 com 10 horas letivas + 2 h de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais.</p> <p>Em cada escola, 1 tempo não letivo, por professor envolvido na ação, para reunião do 7.º ano.</p> <p>Na plurianualidade desta ação será sempre necessário <b>1 recurso adicional</b> a colocar com 10 horas letivas + 2h de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais por ano letivo.</p>

<b>FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO</b>
Colocação do recurso adicional

Ação 4
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>Turmas Ninho no 2.º Ano</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
Modalidade “turmas ninho” para algumas turmas do 2.º Ano de escolaridade da E.B. Professor Manuel Alves, na E.B.I. Professor Sebastião Teixeira, EB1 nº3 de Loulé, EB1 nº4 de Loulé, envolvendo os alunos com mais dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita e em matemática. Esta ação deverá ser aplicada igualmente ao 2.º ano no ano letivo 2018-19 e 2019-20.
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Alunos do 2.º ano da EB1 Professor Manuel Alves, da EBI Professor Sebastião Teixeira, da EB1 nº3 de Loulé e da EB nº4 de Loulé

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar com mais eficácia os alunos com dificuldades de aprendizagem;</li> <li>Melhorar a taxa de sucesso a Português, de forma, a que todos os alunos adquiram as competências básicas em Português;</li> <li>Melhorar a taxa de sucesso a Matemática, de forma, a que todos os alunos adquiram as competências básicas no cálculo e raciocínio.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
4.1) Taxa de sucesso a Português no 2.º ano	84%	86%
4.2) Taxa de sucesso a Matemática no 2.º ano	83%	85%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador Dep. 1.º ciclo; Coordenador do 2.º ano.	<b>Recurso adicional:</b> Professor do Grupo 110 para trabalhar os grupos ninho nas escolas mencionadas anteriormente <b>num total de 25 horas.</b>

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Colocação do recurso adicional. É necessário um professor em exclusivo para os grupos “Ninho” que não faça substituições.

Eixo
<b>Eixo II – Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina</b>

Ação 5
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>“Refletir o Problema – Perspetivar uma Solução”</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>A ação vai ao encontro de uma das problemáticas identificadas, nomeadamente o aumento da indisciplina e comportamentos desajustados nas escolas no Agrupamento.</p> <p>Pretende-se dar continuidade ao trabalho da equipa multidisciplinar (formada pelo Técnico Mediador de Conflitos, Técnico Educador Social e docentes mediadores) do Gabinete de Intervenção Social (GIS), através de: atendimentos regulares aos alunos identificados como tendo problemas de indisciplina; resposta às ordens de saída de sala de aula; reforço e orientação junto dos encarregados de educação, ou responsáveis pelos alunos, sobre o papel da família no processo educativo; articulação e encaminhamento para a rede de recursos existentes na comunidade, nomeadamente sugestão de atividades pedagógicas ou desportivas complementares, a serem realizadas pelos alunos fora do período escolar; articulação/ parceria com clubes desportivos para controlo de indisciplina; acompanhamento e orientação dos alunos com problemas de indisciplina e insucesso ao nível de métodos e técnicas de estudo, organização de cadernos diários, datas de testes, entre outros; articulação e encaminhamento de alunos para o Centro de Aprendizagem, Desporto Escolar e para ofertas curriculares alternativas que vão ao encontro das suas expetativas e potencialidades.</p> <p>Promoção de ações subordinadas a temas que promovam o autoconhecimento e que maximizem a utilização de um conjunto de estratégias e instrumentos, que permitam a construção de relações interpessoais profícuas de modo a reduzir os comportamentos de indisciplina e o desenvolvimento global dos indivíduos, num contexto escolar equilibrado.</p>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Todos os alunos do Agrupamento.

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"><li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li></ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"><li>Reduzir o número de alunos envolvidos em Ocorrências Disciplinares e com Medidas Disciplinares;</li><li>Promover o acompanhamento de situações problemáticas que careçam de apoio ao nível pessoal, familiar e social;</li><li>Valorizar o cumprimento de regras e de boa conduta na escola.</li></ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
5.1) Número de medidas disciplinares por aluno	0,401	0,300
5.2) Percentagem de alunos envolvidos em Ocorrências Disciplinares	192 alunos com Ocorrência Disciplinares/1661 alunos*100 = 11,55%	Diminuir 5% = 10,97%
5.3) Percentagem de alunos reincidentes (ao nível da indisciplina)	34 alunos reincidentes/1661 alunos com Ocorrências Disciplinares* 100 = 2%	Diminuir 5% = 1,9%
5.4) Percentagem de alunos com sucesso escolar (que transitam de ano) acompanhados pelo G.I.S.	40%	Aumentar 5pp = 45%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenadores DT;</li> <li>- Técnico Mediador de Conflitos;</li> <li>- Técnico Educador Social.</li> </ul>	<b>Recursos adicionais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico Mediador de Conflitos (14 horas/ semana).</li> <li>- Técnico Educador Social (5 horas/ semana).</li> <li>- Docentes Mediadores (horas a definir de acordo o n.º de horas pertencente à componente não letiva disponível)</li> </ul>

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Colocação do Técnico Mediador de Conflitos e do Técnico Educador Social

AÇÃO 6
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>"Intervir nas causas para prevenir os efeitos"</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>Atendendo ao desinteresse, desvalorização e desmotivação face à escola, por parte de alguns alunos em relação ao currículo regular, surge a ação "Intervir nas causas para prevenir os efeitos".</p> <p>Neste sentido, pretende-se dar continuidade ao trabalho da equipa multidisciplinar do Gabinete de Intervenção Social (GIS), através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-atendimentos regulares aos alunos identificados como tendo problemas de assiduidade;</li> <li>-articulações regulares com encarregados de educação de alunos com problemas de absentismo</li> </ul>

e/ou abandono; - articulação constante com diretores de turma dos alunos identificados;  
-articulação e encaminhamento para a rede de recursos sociais existentes na comunidade;  
-articulação/ parceria com clubes desportivos para controlo de assiduidade; - realização visitas domiciliárias.

No 2º ciclo, sensibilização dos Encarregados de Educação nas reuniões de pais efetuadas no 1º período pelos Diretores de Turma relativamente à assiduidade dos seus educandos (limite de faltas, excesso de faltas, justificação de faltas, etc...), reforçando, ao mesmo tempo, a importância da colaboração/ comunicação entre escola-família com o recurso a materiais elaborados pela equipa do GIS. Nas turmas de 5º ano: Controlo reiterado das faltas através do programa de alunos; contacto com os Encarregados de Educação dos alunos com faltas intercalares; articulação constante entre GIS e DT para definição de estratégias de prevenção ao absentismo.

**PÚBLICO-ALVO**

Alunos do Agrupamento.

**OBJETIVOS**

**OBJETIVO GERAL** (De acordo com Projeto Educativo)

- Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem:  
- Diminuir a taxa de interrupção precoce.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS** (Máximo de 3 por ação)

- Diminuir o número de faltas injustificadas no 5.º ano;
- Manter a taxa de absentismo no 2.º ciclo;
- Promover o acompanhamento de situações de absentismo.

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
6.1) Taxa de interrupção precoce no 2.º ciclo	1,34%	1,50%
6.2) Taxa de interrupção precoce no 3.º ciclo	1,17%	1,10%
6.3) N.º de faltas injustificadas por aluno no 5º ano	Total faltas injustificadas 5º ano/total de alunos 5º ano= 2796/202= 13,8	Reduzir 5% = 13,11%
6.4) Percentagem de alunos acompanhados pelo G.I.S. com absentismo escolar que não excedem o limite de faltas injustificadas	40%	45%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
- Coordenadores DT; - Técnico Mediador de Conflitos; - Técnico Educador Social.	<b>Recursos adicionais:</b> - Técnico Mediador de Conflitos (12 horas/ semana). - Técnico Educador Social (12 horas/ semana).

**FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO**

Colocação do Técnico Mediador de Conflitos e do Técnico Educador Social

Eixo
<b>Eixo III – Gestão e organização</b>

Ação 7
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>Intervenção Precoce no 1º ano</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
Afetação prioritária do Apoio Educativo à disciplina de Português e Matemática aos alunos sinalizados no 1º ano privilegiando a intervenção na área de expressão oral e comunicação.
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Alunos do 1.º ano

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Intervir precocemente na superação de dificuldades no domínio da expressão oral e comunicação dos alunos no 1ºano que possam interferir em aprendizagens futuras.</li> <li>Melhorar a taxa de sucesso a Português e a Matemática, de forma, a que todos os alunos adquiram as competências básicas nestas áreas.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
7.1) Taxa de sucesso de português no 1.º ano	86%	89%
7.2) Taxa de Sucesso a matemática no 1º ano	88%	91%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador Dep. 1.º ciclo; Coordenador do 1.º ano	Professores Titulares de Turma - Grupo 110 Professores de apoio socioeducativo - Grupo 110 Terapeutas da fala e outros técnicos como médicos, psicólogos, etc.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Este apoio precoce deverá ser prestado pelos docentes de apoio socioeducativo fazendo parte do seu horário.

Ação 8	
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)	
Centro de aprendizagem multidisciplinar	
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>	
Dinamizar uma sala de estudo na escola sede , outra na E.B.I Professor Sebastião Teixeira em Salir e criação de uma disciplina na plataforma Moodle. Estas salas são dinamizadas por vários professores em simultâneo, dos diversos grupos disciplinares, no horário mais conveniente para os alunos, com a finalidade de orientar os alunos em atividades curriculares específicas. A disciplina na plataforma Moodle funcionará como uma rede social na qual os alunos terão a possibilidade de estudar em grupo e pedir a ajuda de um professor o qual responderá ao pedido durante o seu horário no centro de aprendizagem através da mesma ou presencialmente.	
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	
Todas as disciplinas 2.º e 3.º ciclo	

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar hábitos e métodos de estudo;</li> <li>Acompanhar e apoiar alunos em tarefas escolares;</li> <li>Promover consolidação de conhecimentos e capacitação de aprendizagens.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
8.1) Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - 2.º ciclo	74%	77%
8.2) Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - 3.º ciclo	60%	63%
8.3) N.º de alunos que frequentaram o centro	20% do total de alunos do 2.º e 3.º ciclo	30% do total de alunos do 2.º e 3.º ciclo

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador do Dep. Expressões; Coordenador do Dep. Ciências Sociais e Humanas	Docentes do 2.º e 3.º Ciclos com horas pertencentes à componente não letiva (Trabalho de Estabelecimento). Professor responsável pelo CAM na escola sede e outro pelo CAM da EBI Prof. Sebastião Teixeira.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Ação 9	
DESIGNAÇÃO (Nome da Ação)	
<b>Supervisão e acompanhamento pedagógico numa perspetiva de articulação</b>	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	
<p>- Promoção da coobservação, enquanto estratégia facilitadora da reflexão, regulação das práticas pedagógicas e partilha de boas práticas;</p> <p>- Trabalho cooperativo entre docentes para elaboração e implementação de planificações (grupos disciplinares / anos de escolaridade), de instrumentos de avaliação, definição de critérios, fichas diagnóstica, formativas e sumativas e testes globais. Reflexões conjuntas entre ciclos sobre práticas educativas de uma forma sistemática;</p> <p>- Identificação em sede de conselho de docentes e de departamento curricular os conteúdos e/ou as competências em que os alunos revelam maior dificuldade de modo a promover o seu aprofundamento nos anos subsequentes num processo de articulação vertical;</p> <p>- Produção de tarefas sobre conceitos estruturantes dos currículos comuns aos três ciclos, adequando-os aos diferentes níveis de ensino;</p> <p>- Acompanhamento dos professores contratados e recém-chegados.</p> <p>- Implementação de um ciclo de observação de aulas entre pares de professores que lecionam a mesma disciplina do mesmo ciclo ou em ciclos diferentes ou entre professores do mesmo conselho de turma para o desenvolvimento do trabalho de articulação e colaborativo entre pares.</p> <p>- A <b>coobservação de aulas entre pares</b> deverá ser calendarizada no início do ano letivo, onde serão contempladas datas para os seguintes momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação e sensibilização dos docentes;</li> <li>• Constituição dos pares pedagógicos;</li> <li>• Formação dos docentes envolvidos na partilha;</li> <li>• Definição do objecto de observação e metodologias a adotar;</li> <li>• Momento de coobservação e partilha de práticas pedagógicas;</li> <li>• Sessão de balanço/ponto da situação;</li> <li>• Definição do objecto de observação e metodologias a adotar; (trocando os professores de papel)</li> <li>• Momento de coobservação e partilha de práticas pedagógicas; (trocando os professores de papel)</li> <li>• Sessão de balanço/ponto da situação; (trocando os professores de papel)</li> <li>• Elaboração de um registo das boas práticas pedagógicas por cada par.</li> </ul> <p>- Promoção de partilhas sistemáticas de materiais, saberes e experiências entre docentes do agrupamento;</p> <p>- Divulgação das boas práticas letivas.</p>	
PÚBLICO-ALVO	
Docentes do agrupamento (pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos)	

OBJETIVOS
OBJETIVO GERAL (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a coobservação e práticas de articulação horizontal e vertical na gestão do currículo, de modo a melhorar a sequencialidade das aprendizagens e os resultados dos alunos reforçando as estratégias de comunicação, articulação do currículo e colaboração pedagógica.</li> </ul>



OBJETIVOS ESPECÍFICOS (Máximo de 3 por ação)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar condições organizacionais que favoreçam o trabalho colaborativo e entre docentes do mesmo grupo disciplinar, em quatro áreas: planificação, elaboração de materiais, observação de aulas e avaliação de alunos;</li> <li>• Consolidar o processo de articulação curricular nos diferentes órgãos e níveis de ensino, em quatro dimensões essenciais: vertical, horizontal e intra e interdepartamental;</li> <li>• Identificar e promover e divulgar boas práticas pedagógicas, através da partilha sistemática de materiais, saberes e experiências;</li> </ul>	

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
9.1) Teste global elaborado em conjunto e respetivos critérios de correção a todas as disciplinas <sup>a)</sup> em que são aplicados testes escritos por ano de escolaridade	66 testes	>= 66
9.2) Reunião de articulação efetuada pelos grupos de trabalho <sup>b)</sup>	10 reuniões	>= 10 reuniões
9.3) N.º de tarefas de articulação produzidas em conjunto pelos grupos de trabalho	20 tarefas de articulação (2 para cada grupo de trabalho)	>= 20 tarefas
9.4) Docentes envolvidos no ciclo de observação de aulas.	30% dos docentes agrupamento	30% dos docentes agrupamento
9.5) Registos de boas práticas realizadas	0 registos	6 registos

- a) Disciplinas consideradas: Português (9 testes), Matemática (9 testes), Est. Do Meio (4 testes), Inglês (5 testes), C. Naturais (5 testes), Ed. Física (5 testes), Ed. Musical (2 testes), Ed. Tecnológica (2 testes), Ed. Visual (3 testes), HGP (2 testes), TIC (5 testes), Espanhol (3 testes), Francês (3 testes), História (3 testes), Geografia (3 testes) e F. Química (3 testes) o que perfaz um total de 66 testes.

- b) Grupos de trabalho considerados envolvendo docentes dos diferentes ciclos de ensino:

Português	Matemática	Est. Meio e C. Naturais	Exp. Físico Motora e Ed. Física	Exp. Artísticas, Ed. Visual e Ed. Tecnológica	Inglês	HGP, História, Geografia e Est. Meio	F. Química e C. Naturais	Francês *	Espanhol *
-----------	------------	-------------------------------	--	--	--------	--	--------------------------------	--------------	---------------

\* Estes grupos de trabalho envolvem apenas os docentes do 3.º CEB uma vez que estas disciplinas não pertencem ao currículo do 1.º e 2.º CEB.

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenadores dos 6 Departamentos Curriculares	<b>Intervenientes</b> - Todos os docentes do Agrupamento

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Existência de tempos comuns nos horários dos docentes;
Formação em supervisão pedagógica.
Atribuição de uma hora semanal na componente não letiva a todos os docentes envolvidos para trabalho colaborativo.

Ação 10
Designação (Nome da Ação)
<b>Monitorização e avaliação dos resultados académicos em turmas de contexto análogo</b>
Descrição Sumária
<p>O aperfeiçoamento dos modelos de monitorização requer o recurso a dispositivos de diferente natureza de recolha, tratamento e análise de dados que permitam disponibilizar e gerir informação e suscitar reflexões de apoio à decisão sobre as ações estratégicas de melhoria escolar a implementar e respetiva organização e gestão dos recursos, tendo em conta as metas definidas e contratualizadas. Neste sentido, e por analogia com o quadro de referência da avaliação externa, implementar-se-á um modelo de comparação estatística dos resultados escolares baseado no cálculo do valor esperado em turmas de contexto análogo do Agrupamento. Esta metodologia será estruturante do processo de monitorização e avaliação sistemática do plano plurianual de melhoria nos domínios 1 e 2, envolverá a equipa de autoavaliação do Agrupamento, o coordenador TEIP e o perito externo, cujos relatórios serão devolvidos periodicamente às estruturas escolares de topo e intermédias para análise e decisão das medidas e estratégias a definir. Pretende-se, de algum modo, introduzir um instrumento e procedimento inovadores, que carece de capacitação técnica e da imprescindível colaboração ativa dos professores na sua adoção e implementação.</p> <p>Aplica-se a todos os anos de escolaridade (exceto o 1.º ano) abrangendo as disciplinas de Português e de Matemática relativamente à taxa de sucesso e média. Abrange também um dos indicadores de referência contratualizados no âmbito do domínio 2 do PPM que é a percentagem de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas.</p> <p>A operacionalização e implementação do modelo para comparação estatística dos resultados académicos em turmas de contexto análogo implica a organização e realização de um conjunto de atividades, das quais se destacam:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação e explicação do modelo em grupo restrito (direção, equipa de autoavaliação, ...) e em grupo alargado (elementos anteriores, estruturas intermédias, professores, ...);</li><li>- Delineamento e operacionalização da base de dados referenciada às unidades 'turma', pressupondo previamente a negociação e seleção das variáveis preditoras, das variáveis resultado (disciplinas a monitorizar), bem como a discussão e uniformização dos critérios de medida e respetivas notações a utilizar em cada variável;</li><li>- Fixação da(s) meta(s) contratualizadas para cada ano de escolaridade por disciplina;</li><li>- Carregamento inicial da base de dados, de acordo com os critérios estabelecidos, pelo respetivo professor titular de turma (1º ciclo) ou pelo diretor de turma (restantes ciclos) até final de setembro de cada ano letivo e completamento progressivo das variáveis resultado nos diversos momentos avaliativos a estabelecer;</li><li>- Apuramento dos resumos estatísticos dos resultados académicos de partida por turma e disciplina, estimação dos respetivos valores esperados e limiares críticos superior e inferior e reconstrução de novas metas por turma e por disciplina;</li><li>- Análise e discussão dos resultados nos momentos formais de avaliação, discussão e tomadas de decisão relativamente à continuidade/alteração das medidas aplicadas e a aplicar nas turmas e dos públicos-alvo a abranger e de eventuais reconfigurações organizativas e pedagógicas a realizar;</li><li>- Relatório síntese no final de cada ano letivo.</li></ul> <p>Esta ação terá o apoio de um docente que frequenta um mestrado em supervisão pedagógica no âmbito da elaboração da sua tese.</p>

PÚBLICO-ALVO
Todos os anos de escolaridade com exceção do 1.º ano.

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a qualidade da organização escolar</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitar para a utilização de instrumentos de monitorização com recurso a modelos por comparação estatística de resultados escolares em turmas de contexto análogo;</li> <li>Aplicar dispositivos de monitorização e avaliação da eficácia das modalidades e estratégias de ensino-aprendizagem implementadas;</li> <li>Instituir práticas de monitorização e avaliação das ações de apoio à melhoria do processo de ensino e aprendizagens identificadas no Plano Plurianual de Melhoria (PPM).</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
10.1) Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 1º CEB	86%	89%
10.2) Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2º CEB	74%	77%
10.3) Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 3º CEB	60%	63%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador da Equipa de Autoavaliação; Coordenador do Dep. do 1.º ciclo	Professores titular de turma e diretores de turma do Agrupamento, docente que frequenta o mestrado em supervisão pedagógica e o perito externo.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Permanência do Professor Luís Estrela no estudo do valor esperado

<b>Ação 11</b>
<b>Designação</b>
+ Tecnologias e Criatividade
<b>Descrição Sumária</b>
Utilização das tecnologias de Informação e Comunicação como meio de interação pedagógica entre alunos e professores visando a motivação para a aprendizagem e a promoção de sucesso.
<b>Público-Alvo</b>
Alunos do 3.º e 4.º ano na área Oferta Complementar (TIC) e alunos do 2.º e 3.º ciclo.

<b>Objetivos</b>
<b>Objetivo Geral</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Despertar para a utilização das ferramentas de trabalho (processador de texto, apresentações gráficas, folha de cálculo e tratamento de imagem);</li> <li>Desenvolver o pensamento computacional e iniciar a Programação com Scratch e através da Robótica Educacional privilegiar o trabalho em equipa e a resolução de problemas;</li> <li>Aumentar e melhorar os níveis de literacia digital dos alunos.</li> </ul>

<b>Indicadores</b>	<b>Dados de Partida</b>	<b>Critérios de Sucesso</b>
11.1) N.º de recursos produzidos	3 por turma	4 por turma

<b>Responsável pela Ação</b>	<b>Recursos Humanos a Envolver</b>
Coordenador Dep. 1.º ciclo; Coordenadores de ano Delegado de TIC	Professores Titulares de Turma - Grupo 110 Professores de apoio socioeducativo - Grupo 110 Professores Bibliotecários Professores de Informática do grupo 550

<b>Fatores Críticos de Sucesso</b>
Existência de docentes com formação na área; Existência de objetos tangíveis (robots) e equipamentos informáticos adequados (funcionais e em número suficiente).

Eixo
<b>Eixo IV - Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias</b>

Ação 12
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>"Intervenção na família"</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>Esta ação visa dar resposta a uma lacuna sentida pelo Agrupamento, nomeadamente o desinvestimento e falta de acompanhamento parental relativamente à vida escolar dos seus educandos.</p> <p>Acompanhamento direto a famílias de alunos em situação problemática e/ou em risco por parte dos técnicos de serviço social e mediação, em articulação com os parceiros do concelho com intervenção social.</p> <p>Colaboração da equipa técnica do G.I.S.com os diretores de turma e/ou professores titulares de turma na preparação de reuniões com os Encarregados de Educação.</p> <p>Promoção de ações de sensibilização ao longo do ano letivo para pais, encarregados de educação e toda a comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento de atitudes e competências que os ajudem a apoiar os seus educandos no seu percurso escolar/ projeto de vida.</p>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Pais e Encarregados de Educação, com particular atenção às turmas identificadas e sugeridas pelos Diretores de Turma.

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforçar estratégias de comunicação, articulação do currículo e colaboração pedagógica:             <ul style="list-style-type: none"> <li>Insistir no envolvimento, orientação e compromisso dos encarregados de educação com a escola e com o percurso e sucesso escolar dos seus educandos.</li> </ul> </li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover, junto de Encarregados de Educação dos alunos com problemas de assiduidade e motivação para a vida escolar, atitudes e competências potenciadoras de desenvolvimento e sucesso escolar;</li> <li>Aumentar quantitativamente e qualitativamente a participação dos Encarregados de Educação na Escola.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
12.1) Percentagem de famílias envolvidas, cujos alunos têm acompanhamento no G.I.S.	131 Encarregados de Educação/ 196 alunos em acompanhamento no G.I.S.*100= 66,83%	Aumentar 5% = 70,17%
12.2) Percentagem de Encarregados de Educação que nunca compareceram na escola no 2º e 3º Ciclos	28 Enc. Educação/933 *100 = 3%	2,68%

12.3) Nº de Encarregados de Educação presentes nas Reuniões com DT no 2º e 3º Ciclos	497 Enc. de Educação (dados referentes ao 3º período)/ 905 alunos 2º e 3º Ciclos*100=54,91%	60%
--	---	-----

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
- Coordenadores dos Diretores de Turma - Técnico Mediador de Conflitos; - Técnico Educador Social.	- Técnico Mediador de Conflitos (9 horas/semana). - Técnico Educador Social (18 horas/ semana). - Diretores de Turma/ Professores titulares de Turma.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Colocação do Técnico Mediador de Conflitos e do Técnico Educador Social

Ação 13
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>Participação das Famílias no Jardim de Infância</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
Esta ação visa promover a participação das famílias na vida do Jardim de Infância através da sua colaboração direta em atividades do dia-a-dia. Esta articulação contribui para a educação integral da criança em ambos os contextos (JI e família).
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Crianças e famílias.

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
• Incentivar a participação coletiva dos pais/famílias no Jardim de Infância:
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar trocas informais, orais ou escritas;</li> <li>Planear estratégias diversificadas que permitam a participação de todos os pais/famílias.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
13.1) Percentagem de famílias envolvidas	Não se aplica	50% das famílias

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador Dep. Educação Pré-Escolar	Comunidade educativa

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

## 6.2. Cronograma das Ações

Ano letivo:	2017-2018								2018-2019								2019-2020																
Mês:		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
Ação 1: SABER + a Português	<b>5.º Ano:</b> Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; 1 ninho por cada 3 turmas; Português 5º ano (Turma a iniciar a ação); 6h/semanais Letivas e 1h não letiva para cada escola. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR200 num total de 12 horas letivas</b> e 2 h não letivas para reuniões semanais. <b>7.º Ano:</b> Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; 1 ninho por cada 3 turmas; Português 7º ano (Turma a iniciar a ação); 5h/semanais Letivas e 1h não letiva. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR300 com 10h e 2h não letivas.</b>								<b>5.º Ano:</b> Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; 1 ninho por cada 3 turmas; Português 5º ano (Turma a iniciar a ação); 6h/semanais Letivas e 1h não letiva para cada escola. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR200 num total de 12 horas letivas</b> e 2 h não letivas para reuniões semanais. <b>7.º Ano:</b> Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; 1 ninho por cada 3 turmas; Português 7º ano (Turma a iniciar a ação); 5h/semanais Letivas e 1h não letiva. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR300 com 10h e 2h não letivas.</b>								<b>5.º Ano:</b> Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; 1 ninho por cada 3 turmas; Português 5º ano (Turma a iniciar a ação); 6h/semanais Letivas e 1h não letiva para cada escola. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR200 num total de 12 horas letivas</b> e 2 h não letivas para reuniões semanais. <b>7.º Ano:</b> Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; 1 ninho por cada 3 turmas; Português 7º ano (Turma a iniciar a ação); 5h/semanais Letivas e 1h não letiva. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR300 com 10h e 2h não letivas.</b>																
	Monitorização/avaliação																																
Ação 2: Saber + a Matemática ( 2º ciclo)	Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira 3 turmas do 5º ano + 3 turmas do 6º ano. 3 blocos de 90 minutos, para lecionação de matemática a alunos provenientes das turmas do 5º e outros 3 blocos de 90 minutos para alunos provenientes das turmas do 6º ano de escolaridade. Cada bloco funcionará em “grupo ninho” que receberá um máximo de 15 alunos provenientes de 3 ou 4 das turmas de cada ano. <b>Recursos adicionais: 12 tempos para o GR230 (6 para o 5º ano e 6 para o 6º ano).</b>								Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira 3 turmas do 5º ano + 3 turmas do 6º ano. 3 blocos de 90 minutos, para lecionação de matemática a alunos provenientes das turmas do 5º e outros 3 blocos de 90 minutos para alunos provenientes das turmas do 6º ano de escolaridade. Cada bloco funcionará em “grupo ninho” que receberá um máximo de 15 alunos provenientes de 3 ou 4 das turmas de cada ano. <b>Recursos adicionais: 12 tempos para o GR230 (6 para o 5º ano e 6 para o 6º ano).</b>								Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira 3 turmas do 5º ano + 3 turmas do 6º ano. 3 blocos de 90 minutos, para lecionação de matemática a alunos provenientes das turmas do 5º e outros 3 blocos de 90 minutos para alunos provenientes das turmas do 6º ano de escolaridade. Cada bloco funcionará em “grupo ninho” que receberá um máximo de 15 alunos provenientes de 3 ou 4 das turmas de cada ano. <b>Recursos adicionais: 12 tempos para o GR230 (6 para o 5º ano e 6 para o 6º ano).</b>																
	Monitorização/avaliação																																

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

Ano letivo:	2017-2018								2018-2019								2019-2020																
Mês:		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
<b>Ação 3:</b>  <b>Saber + a Matemática ( 3º ciclo)</b>	<b>Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira</b> , coadjuvação em sala de aula, Matemática, 2 tempos semanais em cada uma das 6 turmas de 7ºano que apresentam o menor valor esperado a Matemática. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR500 com 10 horas letivas e 2 horas de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais.</b>								<b>Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira</b> , coadjuvação em sala de aula, Matemática, 2 tempos semanais em cada uma das 6 turmas de 7ºano que apresentam o menor valor esperado a Matemática. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR500 com 10 horas letivas e 2 horas de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais.</b>								<b>Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira</b> , coadjuvação em sala de aula, Matemática, 2 tempos semanais em cada uma das 6 turmas de 7ºano que apresentam o menor valor esperado a Matemática. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR500 com 10 horas letivas e 2 horas de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais.</b>																
<b>Monitorização/avaliação</b>																																	
<b>Ação 4:</b>  <b>Turmas ninho no 2º ano</b>	“Turmas ninho” nos 2ºs anos de escolaridade, para alunos com mais dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, na EB Professor Manuel Alves e em Salir/ Alte. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR110 (25h)</b> para Salir e Alte. Para a EB Professor Manuel Alves 1 docente do apoio educativo com um nº de horas a definir.								“Turmas ninho” nos 2ºs anos de escolaridade, para alunos com mais dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, na EB Professor Manuel Alves e em Salir. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR110 (25h)</b> para Salir e Alte. Para a EB Professor Manuel Alves 1 docente do apoio educativo com um nº de horas a definir.								“Turmas ninho” nos 2ºs anos de escolaridade, para alunos com mais dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, na EB Professor Manuel Alves e em Salir. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR110 (25h)</b> para Salir e Alte. Para a EB Professor Manuel Alves 1 docente do apoio educativo com um nº de horas a definir.																
<b>Monitorização/avaliação</b>																																	
<b>Ação 5:</b>  <b>Refletir o Problema – Perspetivar uma Solução</b>	Escolas P. Cabanita e Sebastião Teixeira: intervenção da equipa multidisciplinar do GIS com atendimentos regulares aos alunos identificados como tendo problemas de indisciplina; reforço e orientação junto dos encarregados de educação, ou responsáveis pelos alunos, sobre o papel da família no processo educativo; <b>Recursos adicionais:</b> - Técnico Mediador de Conflitos (16 horas/ semana). - Técnico Educador Social (6 horas/ semana).								Escolas P. Cabanita e Sebastião Teixeira: intervenção da equipa multidisciplinar do GIS com atendimentos regulares aos alunos identificados como tendo problemas de indisciplina; reforço e orientação junto dos encarregados de educação, ou responsáveis pelos alunos, sobre o papel da família no processo educativo; <b>Recursos adicionais:</b> - Técnico Mediador de Conflitos (16 horas/ semana). - Técnico Educador Social (6 horas/ semana).								Escolas P. Cabanita e Sebastião Teixeira: intervenção da equipa multidisciplinar do GIS com atendimentos regulares aos alunos identificados como tendo problemas de indisciplina; reforço e orientação junto dos encarregados de educação, ou responsáveis pelos alunos, sobre o papel da família no processo educativo; <b>Recursos adicionais:- Técnico Mediador de Conflitos (16 horas/ semana).</b> - Técnico Educador Social (6 horas/ semana).																



Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

Ano letivo:	2017-2018								2018-2019								2019-2020																
Mês:		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
Monitorização/avaliação																																	
Ação 6: Intervir nas causas para prevenir os efeitos	Dar continuidade ao trabalho da equipa multidisciplinar do Gabinete de Intervenção Social. <b>Recursos adicionais:</b> <b>Técnico Mediador de Conflitos (14 horas/ semana).</b> <b>Técnico Educador Social (14 horas/ semana).</b>								Dar continuidade ao trabalho da equipa multidisciplinar do Gabinete de Intervenção Social. <b>Recursos adicionais:</b> <b>Técnico Mediador de Conflitos (14 horas/ semana).</b> <b>Técnico Educador Social (14 horas/ semana).</b>								Dar continuidade ao trabalho da equipa multidisciplinar do Gabinete de Intervenção Social. <b>Recursos adicionais:</b> <b>Técnico Mediador de Conflitos (14 horas/ semana).</b> <b>Técnico Educador Social (14 horas/ semana).</b>																
Monitorização/avaliação																																	
Ação 7: Intervenção Precoce no 1º ano	Em todas as escolas com turmas de 1º ano, após a avaliação do 1º período deverá ser feita uma afetação prioritária dos professores do Apoio Educativo à disciplina de Português para os alunos sinalizados com mais dificuldades. <b>Sem recursos adicionais.</b>								Em todas as escolas com turmas de 1º ano, após a avaliação do 1º período deverá ser feita uma afetação prioritária dos professores do Apoio Educativo à disciplina de Português para os alunos sinalizados com mais dificuldades. <b>Sem recursos adicionais.</b>								Em todas as escolas com turmas de 1º ano, após a avaliação do 1º período deverá ser feita uma afetação prioritária dos professores do Apoio Educativo à disciplina de Português para os alunos sinalizados com mais dificuldades. <b>Sem recursos adicionais.</b>																
Monitorização/avaliação																																	
Ação 8: Centro de aprendizagem multidisciplinar	Criação de uma sala de estudo na escola sede e outra na E.B.I. Professor Sebastião Teixeira em Salir para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Estas salas serão dinamizadas por vários professores em simultâneo, dos diversos grupos disciplinares, com a finalidade de orientar os alunos em atividades curriculares específicas. <b>Recursos: Docentes do 2.º e 3.º Ciclos com horas da componente não letiva (Trabalho de Estabelecimento).</b>								Criação de uma sala de estudo na escola sede e outra na E.B.I. Professor Sebastião Teixeira em Salir para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Estas salas serão dinamizadas por vários professores em simultâneo, dos diversos grupos disciplinares, com a finalidade de orientar os alunos em atividades curriculares específicas. <b>Recursos: Docentes do 2.º e 3.º Ciclos com horas da componente não letiva (Trabalho de Estabelecimento).</b>								Criação de uma sala de estudo na escola sede e outra na E.B.I. Professor Sebastião Teixeira em Salir para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Estas salas serão dinamizadas por vários professores em simultâneo, dos diversos grupos disciplinares, com a finalidade de orientar os alunos em atividades curriculares específicas. <b>Recursos: Docentes do 2.º e 3.º Ciclos com horas da componente não letiva (Trabalho de Estabelecimento).</b>																
Monitorização/avaliação																																	
Ação 9:	-Promoção da Coobservação, enquanto estratégia facilitadora da reflexão, regulação das práticas pedagógicas e partilha de boas práticas; - Trabalho cooperativo entre docentes para								-Promoção da Coobservação, enquanto estratégia facilitadora da reflexão, regulação das práticas pedagógicas e partilha de boas práticas; - Trabalho cooperativo entre docentes para								-Promoção da Coobservação, enquanto estratégia facilitadora da reflexão, regulação das práticas pedagógicas e partilha de boas práticas; - Trabalho cooperativo entre docentes para																

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

Ano letivo:	2017-2018								2018-2019								2019-2020																
Mês:		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
Supervisão e acompanhamento pedagógico	elaboração e implementação de planificações (grupos disciplinares / anos de escolaridade), de instrumentos de avaliação, definição de critérios, avaliação diagnóstica, testes, fichas formativas e sumativas e reflexão conjunta entre ciclos sobre práticas educativas de uma forma sistemática; - Identificação em sede de conselho de docentes e de departamento curricular os conteúdos e/ou as competências em que os alunos revelam maior dificuldade de modo a promover o seu aprofundamento nos anos subsequentes num processo de articulação vertical; - Produção de tarefas sobre conceitos estruturantes dos currículos comuns aos três ciclos, adequando-os aos diferentes níveis de ensino; - Acompanhamento dos professores contratados e recém-chegados. - Implementação de um ciclo de observação de aulas entre pares de professores que lecionam a mesma disciplina do mesmo ciclo ou em ciclos diferentes ou entre professores do mesmo conselho de turma para o desenvolvimento do trabalho de articulação e colaborativo entre pares. -Promoção de partilhas sistemáticas de materiais, saberes e experiências (num encontro entre docentes do mesmo departamento); -Divulgação das boas práticas letivas. <b>Recursos adicionais: Atribuição de uma hora semanal na componente não letiva a todos os docentes envolvidos para trabalho colaborativo.</b>								elaboração e implementação de planificações (grupos disciplinares / anos de escolaridade), de instrumentos de avaliação, definição de critérios, avaliação diagnóstica, testes, fichas formativas e sumativas e reflexão conjunta entre ciclos sobre práticas educativas de uma forma sistemática; - Identificação em sede de conselho de docentes e de departamento curricular os conteúdos e/ou as competências em que os alunos revelam maior dificuldade de modo a promover o seu aprofundamento nos anos subsequentes num processo de articulação vertical; - Produção de tarefas sobre conceitos estruturantes dos currículos comuns aos três ciclos, adequando-os aos diferentes níveis de ensino; - Acompanhamento dos professores contratados e recém-chegados. - Implementação de um ciclo de observação de aulas entre pares de professores que lecionam a mesma disciplina do mesmo ciclo ou em ciclos diferentes ou entre professores do mesmo conselho de turma para o desenvolvimento do trabalho de articulação e colaborativo entre pares. -Promoção de partilhas sistemáticas de materiais, saberes e experiências (num encontro entre docentes do mesmo departamento); -Divulgação das boas práticas letivas. <b>Recursos adicionais: Atribuição de uma hora semanal na componente não letiva a todos os docentes envolvidos para trabalho colaborativo.</b>								elaboração e implementação de planificações (grupos disciplinares / anos de escolaridade), de instrumentos de avaliação, definição de critérios, avaliação diagnóstica, testes, fichas formativas e sumativas e reflexão conjunta entre ciclos sobre práticas educativas de uma forma sistemática; - Identificação em sede de conselho de docentes e de departamento curricular os conteúdos e/ou as competências em que os alunos revelam maior dificuldade de modo a promover o seu aprofundamento nos anos subsequentes num processo de articulação vertical; - Produção de tarefas sobre conceitos estruturantes dos currículos comuns aos três ciclos, adequando-os aos diferentes níveis de ensino; - Acompanhamento dos professores contratados e recém-chegados. - Implementação de um ciclo de observação de aulas entre pares de professores que lecionam a mesma disciplina do mesmo ciclo ou em ciclos diferentes ou entre professores do mesmo conselho de turma para o desenvolvimento do trabalho de articulação e colaborativo entre pares. -Promoção de partilhas sistemáticas de materiais, saberes e experiências (num encontro entre docentes do mesmo departamento); -Divulgação das boas práticas letivas. <b>Recursos adicionais: Atribuição de uma hora semanal na componente não letiva a todos os docentes envolvidos para trabalho colaborativo.</b>																

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

Ano letivo:	2017-2018								2018-2019								2019-2020																
Mês:		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
Monitorização/avaliação																																	
<b>Ação 10:</b> <b>Monitorização e</b> <b>avaliação dos</b> <b>resultados académicos</b> <b>em turmas de contexto</b> <b>análogo</b>	Aperfeiçoamento dos modelos de monitorização utilizando dispositivos de diferente natureza de recolha, tratamento e análise de dados que permitam disponibilizar e gerir informação e suscitar reflexões de apoio à decisão sobre as ações estratégicas de melhoria escolar a implementar e respetiva organização e gestão dos recursos, tendo em conta as metas definidas e contratualizadas. <b>Recursos:</b> Professores titulares de turma/Diretores de turma <b>Recursos adicionais:</b> Perito externo								Aperfeiçoamento dos modelos de monitorização utilizando dispositivos de diferente natureza de recolha, tratamento e análise de dados que permitam disponibilizar e gerir informação e suscitar reflexões de apoio à decisão sobre as ações estratégicas de melhoria escolar a implementar e respetiva organização e gestão dos recursos, tendo em conta as metas definidas e contratualizadas. <b>Recursos:</b> Professores titulares de turma/Diretores de turma <b>Recursos adicionais:</b> Perito externo								Aperfeiçoamento dos modelos de monitorização utilizando dispositivos de diferente natureza de recolha, tratamento e análise de dados que permitam disponibilizar e gerir informação e suscitar reflexões de apoio à decisão sobre as ações estratégicas de melhoria escolar a implementar e respetiva organização e gestão dos recursos, tendo em conta as metas definidas e contratualizadas. <b>Recursos:</b> Professores titulares de turma/Diretores de turma <b>Recursos adicionais:</b> Perito externo																
Monitorização/avaliação																																	
<b>Ação 11:</b> <b>Mais tecnologia e</b> <b>criatividade no 1.º ciclo</b>	Utilização das tecnologias de Informação e Comunicação como meio de interação pedagógica entre alunos e professores visando a motivação para a aprendizagem e a promoção de sucesso. Recursos: Professores Titulares de Turma - Grupo 110;Professores de apoio socioeducativo - Grupo 110;Professores Bibliotecários Professores de Informática do grupo 550								Utilização das tecnologias de Informação e Comunicação como meio de interação pedagógica entre alunos e professores visando a motivação para a aprendizagem e a promoção de sucesso. Recursos: Professores Titulares de Turma - Grupo 110;Professores de apoio socioeducativo - Grupo 110;Professores Bibliotecários Professores de Informática do grupo 550								Utilização das tecnologias de Informação e Comunicação como meio de interação pedagógica entre alunos e professores visando a motivação para a aprendizagem e a promoção de sucesso. Recursos: Professores Titulares de Turma - Grupo 110; Professores de apoio socioeducativo - Grupo 110; Professores Bibliotecários Professores de Informática do grupo 550																
<b>Ação 12:</b> <b>Intervenção na família</b>	Acompanhamento direto a famílias de alunos em situação problemática e/ou em risco por parte dos técnicos de serviço social e mediação, em articulação com os parceiros do concelho com intervenção social. Colaboração da equipa técnica do G.I.S.com os diretores de turma e/ou professores titulares de								Acompanhamento direto a famílias de alunos em situação problemática e/ou em risco por parte dos técnicos de serviço social e mediação, em articulação com os parceiros do concelho com intervenção social. Colaboração da equipa técnica do G.I.S.com os diretores de turma e/ou professores titulares de								Acompanhamento direto a famílias de alunos em situação problemática e/ou em risco por parte dos técnicos de serviço social e mediação, em articulação com os parceiros do concelho com intervenção social. Colaboração da equipa técnica do G.I.S.com os diretores de turma e/ou professores titulares de																

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

Ano letivo:	2017-2018										2018-2019										2019-2020																
Mês:		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8				
Monitorização/avaliação	turma na preparação de reuniões com os Encarregados de Educação. <b>Recursos: Diretores de Turma, Professores Titulares de turma.</b> <b>Recursos adicionais:</b> - 2 Técnicos Mediadores de Conflitos (18 horas/semana). - Técnico Educador Social (18 horas/ semana).										turma na preparação de reuniões com os Encarregados de Educação. <b>Recursos: Diretores de Turma, Professores Titulares de turma.</b> <b>Recursos adicionais:</b> - 2 Técnicos Mediadores de Conflitos (18 horas/semana). - Técnico Educador Social (18 horas/ semana).										turma na preparação de reuniões com os Encarregados de Educação. <b>Recursos: Diretores de Turma, Professores Titulares de turma.</b> <b>Recursos adicionais:</b> - 2 Técnicos Mediadores de Conflitos (18 horas/semana). - Técnico Educador Social (18 horas/ semana).																
Ação 13: Participação das Famílias no Jardim de Infância	Esta ação visa promover a participação das famílias na vida do Jardim de Infância através da sua colaboração direta em atividades do dia-a-dia. Esta articulação contribui para a educação integral da criança em ambos os contextos (JI e família). <b>Recursos: Comunidade educativa</b>										Esta ação visa promover a participação das famílias na vida do Jardim de Infância através da sua colaboração direta em atividades do dia-a-dia. Esta articulação contribui para a educação integral da criança em ambos os contextos (JI e família). <b>Recursos: Comunidade educativa</b>										Esta ação visa promover a participação das famílias na vida do Jardim de Infância através da sua colaboração direta em atividades do dia-a-dia. Esta articulação contribui para a educação integral da criança em ambos os contextos (JI e família). <b>Recursos: Comunidade educativa</b>																
	Monitorização/avaliação																																				
Legenda: Cor verde – Duração da ação; Cor vermelha – Monitorização; Cor azul – avaliação.																																					

## 7- Monitorização e Avaliação

O processo de melhoria do desempenho do Agrupamento tem por base uma monitorização regular da implementação das medidas que visem uma melhoria.

Durante o período de vigência das ações de melhoria, com a monitorização implementada, será possível:

- ajustar o que foi planeado;
- avaliar os resultados;
- verificar qual o seu impacto na organização.

### **Linhas gerais do plano de monitorização e avaliação:**

#### **1- Indicadores a monitorizar em função das Metas fixadas**

Os indicadores a monitorizar encontram-se numerados em cada uma das ações (desde o indicador 1.1) até o indicador 13.1) num total de 33 indicadores. Todos são mensuráveis, contêm os dados de partida e os critérios de sucesso que vão de encontro com as metas fixadas para o fim da vigência do plano.

#### **2- Instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados**

Os instrumentos a utilizar na recolha e tratamento dos dados serão grelhas de recolha de dados que já existem ou que poderão ser criados/melhorados (como por exemplo o benchmarking, os relatórios de níveis gerados pelo programa informático ALUNOS e bases de dados em Excel com os dados específicos da ação 10). Os dados serão também extraídos dos relatórios das ações.

#### **3- Elementos da equipa de autoavaliação responsáveis pela recolha e tratamento dos dados**

Em cada ação existe um responsável que pertence à equipa de autoavaliação (pertence também ao Conselho Pedagógico) com exceção das ações cujos responsáveis são os dois coordenadores dos Diretores de Turma. Neste caso, o responsável pela recolha e tratamento dos dados será o coordenador da equipa de autoavaliação coadjuvado pelos referidos coordenadores.

Verifica-se que, em todas as ações existe, pelo menos, mais um responsável que irá coadjuvar o elemento que pertence à equipa referida.

#### **4- Calendarização dos principais momentos da monitorização e da avaliação**

De acordo com a legenda do cronograma do presente relatório, os momentos de monitorização realizam-se nos meses assinalados a vermelho, a saber: dezembro, março e junho/julho.

Cabe aos responsáveis de cada ação reunir com os professores intervenientes nas mesmas. Os principais momentos onde se realizará uma avaliação das estratégias utilizadas nas ações por parte das equipas envolvidas serão os seguintes:

- Reuniões finais do 1º Período em dezembro;
- Reuniões finais do 2º Período em março;
- Reuniões finais do 3º Período em junho e julho.
- Em algumas ações torna-se pertinente efetuar uma avaliação também nas reuniões intercalares do 1.º Período (novembro) e do 2.º Período (fevereiro)

#### **5- Produto(s) da monitorização e/ou da avaliação/reflexão / tomadas de decisão sobre eventuais reformulações do plano de melhoria**

A partir das reuniões referidas no ponto anterior, deverão os responsáveis pelas ações tomar decisões sobre eventuais reformulações das ações no âmbito da:

- Redefinição do público-alvo;
- Reorientação de objetivos/ações/atividades;
- Redefinição de metodologias/estratégias;
- Redefinição de rotinas/horários;
- Reafecção de recursos humanos.

A Equipa de Autoavaliação (os responsáveis pelas ações) reúne no início do ano letivo para acertar pormenores referentes às mesmas. Em janeiro de cada ano elaborará o relatório dos resultados do 1.º período onde consta uma monitorização/avaliação das ações bem como a tomada de decisões referidas anteriormente. Em abril de cada ano elaborará o relatório dos resultados do 2.º período onde também irá constar a monitorização/avaliação e tomadas de decisão. No final de cada ano letivo, em julho, procederá à elaboração do relatório de autoavaliação que, para além da monitorização e da avaliação, poderá constar uma reformulação do plano plurianual de melhorias.

##### **a) Estratégia de divulgação e reflexão sobre os resultados alcançados com a comunidade educativa e demais interessados**

A divulgação e reflexão dos resultados alcançados serão concretizadas do seguinte modo:

- Reunião de Conselho Pedagógico com a replicação nas reuniões de Departamento;
- Reunião do Conselho Geral;

- Publicação na página do Agrupamento.
- b) Calendarização dos momentos de divulgação e de discussão/reflexão em torno dos resultados alcançados (a incluir no cronograma).**
- Em janeiro após concretizadas as reuniões finais do 1.º período;
  - Em abril após concretizadas as reuniões finais do 2.º período;
  - Em julho após concretizadas as reuniões finais do 3.º período.

## **6- Formato do produto final**

O produto final da avaliação será incluído no relatório de autoavaliação do agrupamento que, por ser um pouco extenso, é pouco convidativo à leitura pelo que será criada uma outra publicação mais sintética e atrativa para leitura e divulgação.

## **7- O Papel do perito externo**

O perito externo irá colaborar na autoavaliação como conselheiro científico e ao mesmo tempo irá promover processos reflexivos junto dos docentes da EA e das estruturas intermédias de gestão. Irá realizar uma ação de capacitação referente ao domínio B – Articulação e Supervisão pedagógica consubstanciada na ação 11 que irá ser estruturante no aperfeiçoamento dos processos internos de supervisão da prática letiva.





## 8- Plano de capacitação

### Grelha de registo das Temáticas no âmbito do plano de capacitação para o triénio 2017/20

Ano Letivo	Domínio	Grupo-Alvo	Tipologias	Temáticas/Ações
	Domínio A - Gestão de Sala de Aula; Domínio B – Articulação e supervisão pedagógica; Domínio C – Monitorização e Avaliação; Domínio D – Metodologias Mais Sucesso)	(professores; técnicos; assistentes operacionais; assistentes administrativos)	(TIPO 1 - Regulação do ambiente de sala de aula; TIPO 2 - Pedagogia diferenciada; TIPO 3 / 4 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino / aprendizagem na área da Matemática / do Português; TIPO 5 - Articulação e supervisão pedagógica; TIPO 6 - Monitorização e Avaliação; TIPO 7 / 8 – A Metodologia Fénix / TurmaMais)	
2017-18	Domínio B	Lideranças Intermédias	Tipo 5	Supervisão da prática letiva. Do mito à realidade.
	Domínio A	Todos os Docentes (exceto lideranças intermédias)	Tipo 1	Avaliação do domínio socio-afetivo / regulação preventiva do comportamento em sala de aula.
	Domínio A	Todos os docentes	Tipo 1	Aprender pela arte: Pontes no desenvolvimento do currículo e dos saberes disciplinares
	Domínio A	Todos os docentes	Tipo 2	TIC para a sala de aula
2018-19	Domínio A	Docentes dos GR 110, 230, 500	Tipo 1	Capacitar os professores através de metodologias potenciadoras de aprendizagem pelo reforço da articulação curricular horizontal e vertical no ensino da Matemática.
	Domínio A	Docentes dos GR 110, 230, 520	Tipo 1	Capacitar os professores através de metodologias potenciadoras de aprendizagem pelo reforço da articulação curricular horizontal e vertical no ensino das Ciências Naturais.
	Domínio C	Equipa de autoavaliação;	Tipo 6	Monitorizar, como, o quê e para quê?

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

		Coord. de departamento;		
2019-20	Domínio A	Docentes dos GR: 120, 200, 210, 220, 300, 320, 330, 350	Tipo 1/ 4	Dinamização/ avaliação das competências de oralidade em Português; Dinamização/ avaliação das competências de oralidade em Língua Estrangeira I e II, em contexto de sala de aula com vários níveis de proficiência e com muitos alunos.
	Domínio D	Docentes do Grupo 110	Tipo 3/4	Estratégias de ensino inovadoras em Matemática e Português
	Domínio D	Docentes do grupo 100	Tipo 2	Estimulação e estratégias de comunicação oral
	Domínio A	Docentes do grupo 100; Assistentes operacionais e assistentes técnicas a exercer funções nos JI do Agrupamento.	Tipo 1	Gestão e mediação de conflitos
	Domínio B	Todos os docentes	Tipo5	Ciclo de supervisão pedagógica

Aprovado no Conselho Pedagógico de:  
14 de março de 2018